

JAN 21, 22 e 23

BEETHOVEN 250



**TEMPORADA OSESP 2020
CONCERTOS SINFÔNICOS**

21.1 QUINTA 20H30 CARNAÚBA
22.1 SEXTA 20H30 PAINEIRA
23.1 SÁBADO 16H30 IMBUÍA

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO - OSESP**

THIERRY FISCHER REGENTE

ALBERTO NEPOMUCENO [1864-1920]

100 ANOS DE MORTE

Suíte Antiga, Op. 11 [1893]

1. MINUETO
2. ÁRIA
3. RIGAUDON

14 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 2 em Ré Maior, Op. 36 [1801-02]

1. ADAGIO. ALLEGRO COM BRIO
2. LARGHETTO
3. SCHERZO: ALLEGRO
4. ALLEGRO MOLTO

32 MIN

NEPOMUCENO

Suíte Antiga

Alberto Nepomuceno foi um dos compositores brasileiros mais influentes da geração situada entre Carlos Gomes (1836-96) e Villa-Lobos (1887-1959). Como regente, ajudou a criar no Brasil as primeiras orquestras dedicadas a concertos sinfônicos, uma vez que até então a ópera italiana reinava absoluta.

Grças a uma bolsa do primeiro governo da República, estudou em Berlim no Conservatório Stern, o mesmo em que Schoenberg trabalharia anos depois. A escola era reduto dos compositores formalistas alemães, que tinham em Johannes Brahms (1833-97) seu compositor de maior destaque e no crítico Eduard Hanslick (1825-1904) seu principal porta-voz.

A *Suíte Antiga* foi estreada em 1894, num concerto da Orquestra Filarmônica de Berlim regido pelo próprio compositor. Além da influência de Brahms, ela tem como modelo a *Suíte Holberg*, de Edvard Grieg (1843-1907). Nepomuceno conheceu pessoalmente o compositor norueguês por meio de sua esposa, que havia sido aluna de piano de Grieg. Uma versão para orquestra de cordas da *Suíte Antiga* inclui uma "Ária" e duas danças barrocas francesas — um "Minueto" e um "Rigaudon". Estudos recentes demonstraram que a peça antecipa diversas características das *Bachianas Brasileiras*, de Villa-Lobos.

[2011]

RODOLFO COELHO DE SOUZA

COMPOSITOR, DOUTOR EM COMPOSIÇÃO PELA UNIVERSIDADE DO TEXAS EM AUSTIN E PROFESSOR LIVRE-DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

BEETHOVEN

Sinfonia nº 2

Dizer que Beethoven está no centro do cânone da música de concerto não é somente uma frase de efeito. Ao redor dele, parecem girar passado e futuro, tradição e inovação, alimentando uma visão cíclica, e não linear, da história. Sua *Sinfonia nº 2*, herdeira intencional de Haydn e Mozart, é também uma premonição de sua própria *Nona Sinfonia*, tanto pelo contraste quanto pelo dinamismo característicos de um compositor determinado, em suas próprias palavras, "a seguir um novo caminho".

O caráter predominantemente luminoso e até cômico da *Sinfonia nº 2* enfraquece a análise simplista da sincronia artístico-biográfica. À época dessa composição, Beethoven confessou a um amigo médico que seus ouvidos zumbiam noite e dia e que ele chegava a evitar o contato social, temendo que seus inimigos percebessem sua perda auditiva. Em 1802, aconselhado a descansar da agitação de Viena, passou uma temporada na aldeia de Heiligenstadt — onde, além de terminar a *Sinfonia*, escreveu uma carta-atestamento a seus irmãos, considerando seriamente o suicídio, que só não se concretizou graças à convicção íntima do valor de sua genialidade musical.

Ao estrear em 1803, a *Sinfonia nº 2* foi recebida pelos críticos com adjetivos como "colossal", "difícil" e — definição mais frequente à época — "bizarra" (mal sabiam o que os esperava na *Sinfonia nº 3 - Eroica*, dois anos mais tarde). Haydn procurou várias vezes realçar o efeito de seus movimentos iniciais com uma introdução lenta; Mozart, na *Sinfonia nº 38 - Praga*, fez o mesmo, com uma textura orquestral bastante elaborada. Mas Beethoven levou esse recurso ao paroxismo, ao carimbar, com força, a carga expressiva da introdução no restante da obra.

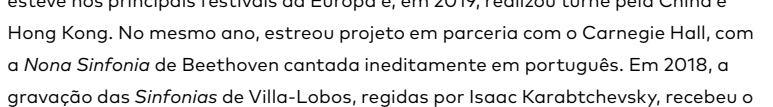
A potência do ritmo pontuado, o contraste entre desenhos temáticos mais amenos e intervenções ágeis — mas repletas de significado motivico — dos violinos e sopros do "Adagio Molto", transferem-se, como que por osmose, tanto ao "Allegro con Brio" inicial quanto ao último movimento. O primeiro tema do "Allegro con Brio" se presta a desenvolvimentos sequenciais e à construção de alguns picos de intensidade, sem jamais perder a leveza e a propulsão. Já o segundo tema, de caráter marcial, é todo derivado da introdução, e seu desenvolvimento leva a sucessivas "crises", que abrem espaço a soluções engenhosas. A técnica do encurtamento progressivo das frases, tão característica de Beethoven, garante o engajamento do ouvinte. O "Larghetto" mostra, mais uma vez, a dívida de Beethoven com Haydn, ao fazer uma simples canção percorrer um árduo percurso harmônico — e emocional — à medida que se desenvolve. Mas a diferença também é clara: Beethoven não está interessado nas evocações folclóricas de Haydn ou no sensualismo de Mozart; ele busca, em seus movimentos lentos, retratar o sublime.

O terceiro movimento marca outra inovação: temos um "Scherzo: Allegro" — bem mais rápido que o habitual minueto sinfônico — construído sobre um econômico motivo de três notas, o que aumenta a impressão de vigor do todo. O final, "Allegro Molto", foi o principal alvo da incompreensão de seus contemporâneos. Eles já estavam acostumados às excentricidades de Haydn, mas Beethoven foi ainda mais audacioso. O tema inicial parece uma provocação: três gestos curtos, jocosos e impertinentes, que percorrem uma oitava e meia em dois segundos e seguram a atmosfera de galhofa até o fim, incorporando episódios dramáticos que contrastam com um excesso de energia à beira do absurdo. É Beethoven enfrentando a tragédia pessoal com uma comédia sublime.

[2009]

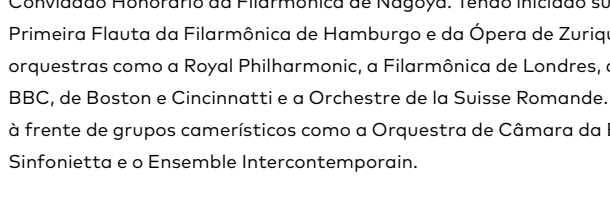
FÁBIO ZANON

VIOLONISTA, REGENTE, PROFESSOR E FELLOW DA ROYAL ACADEMY OF MUSIC, EM LONDRES. DESDE 2013, É COORDENADOR ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO DO FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO. É AUTOR DE *FOLHA EXPLICA: VILLA-LOBOS* (PUBLIFOLHA, 2009).



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. A partir deste ano, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira.



THIERRY FISCHER REGENTE

Diretor Musical e Regente Titular da Oseps, é também Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Utah, Regente Convidado Principal da Filarmônica de Seul e Regente Convidado Honorário da Filarmônica de Nagoya. Tendo iniciado sua carreira como Primeira Flauta da Filarmônica de Hamburgo e da Ópera de Zurique, já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos camerísticos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SPALLA*
MATTHEW THORPE
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
DEBORAH WANDERLEY DOS SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
GHEORGHE VOICU
IRINA KODIN
KATIA SPASSOVA
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER EMERITO
PETER PAS
ANDRÉS LEPAE
GALINA RAKHIMOVA
SARAH PIRES
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARDUES LIMA
DOUGLAS KIER
REGINA VASCONCELOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
MAX EBERT FILHO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS
ARCADJO MINCZUK
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
SERGIO BURGANI
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO
ROMÉU RABELO CONTRAFAGOTE

TROMPAS
LUIZ GARCIA
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA
MARCELO MATOS

TÍMPANOS
RICARDO BOLOGNA

(*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA, INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETARIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

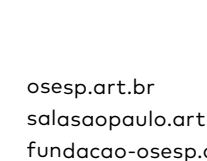
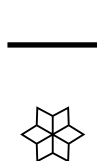
VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA PARNES
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MARIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIDA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAÚJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



/oseps

/oseps

/oseps_

oseps.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-oseps.art.br